

## **ANÁLISE INFLACIONÁRIA DA CARNE PALETA NO SEGUNDO SEMESTRE DO ANO DE 2019**

Carlos Vinícius Marques dos Santos<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente documento traz uma análise inflacionária da carne paleta (também conhecida como Pá) no período do segundo semestre (julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro) do ano de 2019, através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 13 locais. Sendo 11 cidades: Belém, Recife, Salvador, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Rio Branco, São Luís, Aracaju, Campo Grande e Brasília, mais o Brasil como um todo. Referente à cidade de Feira de Santana-BA que também entra no estudo, os dados são do mesmo período, entretanto, com base nos dados da Cesta Básica, Projeto desenvolvido pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), através do Departamento de Ciências Sociais (DCIS) e a Superintendência de Estudos Econômicos Sociais (SEI) vinculada à Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia. Demonstrando como este item alimentício apresenta variações e quais são os motivos ou possíveis motivos a essa variação, fez-se uma análise quantitativa, observando tantos fatores nacionais como internacionais; assim, como dados micro e macroeconômicos. Para agregar a este trabalho, foram utilizadas outras fontes secundárias, como a Farmnews, Embrapa e Cepea-USP.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inflação. Carne Paleta. Produção.

### **INTRODUÇÃO**

Pode-se definir carne como tecidos animais adequados para utilização como alimento. Assim, quase todas as espécies animais poderiam ser utilizadas, no entanto as carnes mais consumidas restringem-se principalmente aquelas provenientes de animais

---

<sup>1</sup> Técnico em Alimentos pelo IF Baiano Campus Santa Inês-BA. Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), BA. Bolsista do PET-Economia e Pesquisador do Projeto Conhecendo a Economia Feirense: O Custo da Cesta Básica em Feira de Santana. E-mail: [carlosviniciusmarques@outlook.com](mailto:carlosviniciusmarques@outlook.com).

domésticos (BELLO, 2011). As carnes podem ser definidas como de primeira, segundo e terceira, isso relacionado com sua qualidade ou forma cultural da população, que

---

influenciará diretamente no consumo do alimento. A carne usada para este estudo é classificada como de segunda.

O Brasil é um dos países que mais produzem alimentos, em especial a carne, que por sua vez, possui um dos maiores rebanhos bovinos do mundo. Em 2015, o país possuía mais de 209 milhões de cabeças, sendo o segundo maior exportador e consumidor de carne, de acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa (2016). O Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Pará, Rondônia e Rio Grande do Sul, lideram, com 76,0% dos abates no país (IBGE, 2016). A pecuária industrial vem demonstrando altas taxas de crescimento nos últimos anos, tendo como fulcro, principalmente, o aumento na produção mundial de animais, bem como um elevado consumo per capita (BELLO, 2011).

É interessante observar essas oscilações por localidade e mês, pois retratam dados curiosos de como caminha esse segmento no mercado nacional. Segundo Cyrillo (2017, p.7), “durante processos inflacionários, os preços das mercadorias individuais não aumentam todos na mesma proporção. A inflação causa distorção nos preços relativos, ou seja, os preços de algumas mercadorias aumentam mais, e outros menos”

A carne, sendo um produto de grande produção brasileira, vem sofrendo por variações de preços em todo o território nacional. Visto esse cenário, fez-se uma análise dessas possíveis variações, tanto do âmbito por regiões, como do Brasil como um todo, correspondente ao segundo semestre do ano de 2019, indo de julho a dezembro.

## **METODOLOGIA**

Metodologicamente, trata-se de pesquisa-ação conforme Thiollent (2011), pois além do envolvimento dos pesquisadores com agentes e práticas dessa área, tendo como sustentação teórica referências do setor sobre carne e inflação. Diante disso, o texto apresenta-se segmentado advindo de seções, objetivando uma melhor clareza dos assuntos

abordados. Além do mais, o material é composto de gráficos para facilitar e deixar as informações mais claras. Este texto, compõe-se, da introdução, desta metodologia, dos resultados e discussões e da conclusão.

Decidiu-se utilizar a carne paleta por ser uma carne de segunda e bem utilizada no cotidiano dos brasileiros, assim, a população que mais consome esse produto corresponde a uma classe de baixa renda, desta forma, sendo mais sensíveis às variações de preços. Que ao curto, médio e longo prazo afetam a quantidade demandada tanto da carne como de outros alimentos proteicos (ovos, frango, peixe entre outros).

Tendo como indicador essencial para a pesquisa, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), medido mensalmente pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), foi criado com o objetivo de oferecer a variação dos preços no comércio para o público final. O IPCA é considerado o índice oficial de inflação do país. São considerados nove grupos de bens e serviços: alimentação e bebidas; artigos de residência; comunicação; despesas pessoais; educação; habitação; saúde e cuidados pessoais; transportes e vestuários. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, (2019) “inflação é o nome dado ao aumento dos preços de produtos e serviços. Ela é calculada pelos índices de preços, comumente chamados de índices de inflação”. Neste trabalho, os indicadores foram o IPCA e a Cesta Básica<sup>2</sup>. Tendo em vista esse cenário, inicia-se uma análise deste produto alimentício.

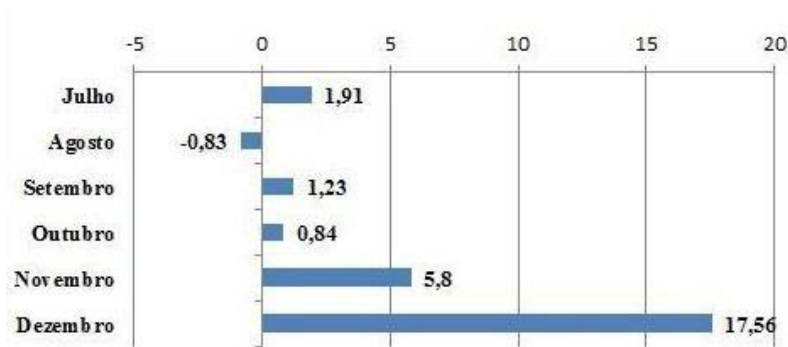
## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

De início, as observações feitas serão no Brasil, como forma mais ampla e bruta, após isso, serão detalhadas as próximas cidades e por fim, Feira de Santana.

### **Gráfico 1: Variação percentual (%) da carne Pá no Brasil, entre julho e dezembro de 2019.**

---

<sup>2</sup> Conhecida como Ração Essencial Mínima, a Cesta Básica é composta por 12 produtos (arroz, feijão farinha, carne, legume, fruta, óleo, café, leite, açúcar, pão e manteiga), regulamentado pelo Decreto -Lei Nº 399, de 30 de Abril de 1938.



**Fonte:** Elaboração própria com bases nos dados do IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, 2020.

De acordo com o gráfico 1 que representa a variação da carne Pá no Brasil, no segundo semestre no ano de 2019, pode-se perceber que o maior percentual ocorreu no mês de dezembro, correspondendo a 17,56%. Enquanto que no mês de agosto o produto teve uma redução de -0,83%. Os meses de julho, setembro, outubro e novembro as variações foram positivas, equivalente a 1,91%, 1,23%, 0,84%, 5,8%, na devida ordem. Um dos principais motivos ao qual fez com que aumentasse o preço da carne bovina foi a exportação para a China. A China vem passando por momentos preocupantes que abalam a sua economia, entre elas: uma guerra comercial com os Estados Unidos e a peste suína que matou inúmeros animais, fazendo com que os chineses aumentassem absurdamente sua demanda por carne estrangeira.

Por meio deste cenário do aumento do preço da carne bovina, os consumidores brasileiros estão optando por carnes de frango, peixe e porcos, sendo preços mais baixos comparado com a carne bovina. Ao longo prazo, os preços da carne de frango, do peixe e porco tenderão a aumentar notavelmente. Dados publicados pela Cepea-USP (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo), apresentam que o valor do boi aumentou em média de 35,5% durante o mês de novembro.

Com o crescimento populacional que aumenta a demanda por proteínas, os países vêm investindo para produzir mais proteína. Segundo OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), a taxa de crescimento por ano para os países em desenvolvimento será maior em comparação a países desenvolvidos. Mesmo nos países com grandes extensões de terras, como China e Índia, a taxa demográfica em junção com o esgotamento dos recursos naturais, torna-se essa expansão difícil. Esses

dois países, respondem, em média, por 38,6% da população mundial, com 2,7 bilhões de pessoas (FAO, 2017).

De acordo com o gráfico 2, o Brasil se encontra em segundo lugar na produção de carne, correspondente a 15,4%, perdendo apenas para os Estados Unidos, representando 19,6%. Interessante notar que em quarto lugar se encontra a China, com 11,5% da produção. Após as situações que a China vem passando, o Brasil aumentou suas exportações de forma significativa para esse país.

**Gráfico 2: Ponderação na produção mundial de carne bovina em 2017.**

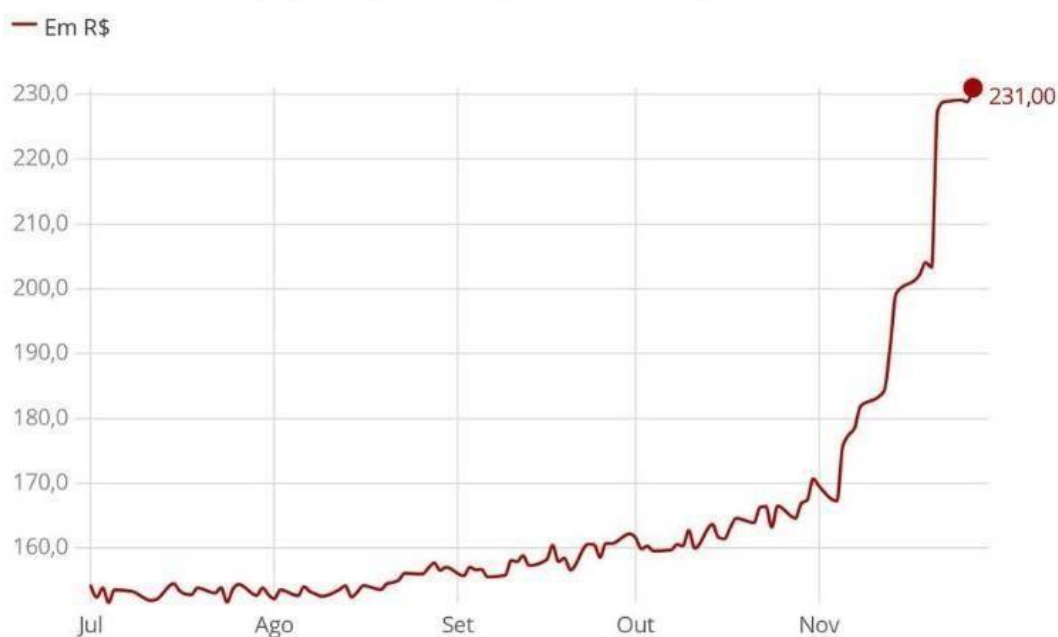


Fonte: USDA/Scot Consultoria, 2017.

De acordo com o gráfico 3 da Cepea, que realizou um estudo sobre o preço da arroba do boi no Brasil no segundo semestre do ano 2019. Entre julho e agosto, o preço se mantém estabilizado, ficando visível o aumento significativo no mês de novembro, tendo sinais de início entre agosto e setembro. Outros produtos alimentícios também são afetados diretamente e indiretamente, gerando um efeito dominó. A exemplos, o preço de outros produtos proteicos, seus derivados e produtos lácteos. Não podendo esquecer de ser mencionado os produtos que dependem do couro do boi, como alguns artesanatos e produtos da indústria, como produção de gelatina.

**Gráfico 3: Preço do boi gordo no segundo semestre.**

Indicador de valores pagos ao pecuarista por arroba (15 kg) até 27/11/2019



Fonte: Cepea

Em conformidade com o resultado do Brasil, a cidade do Rio Branco (AC) também apresentou maior índice de aumento da carne Pá no mês de dezembro. Em seguida do mês de novembro, correspondendo a 5,68%, setembro, com 0,96%, outubro (0,63%), julho (0,07%) e a menor variação (0,03%) do mês de agosto.

A cidade de São Luís (MA) com dados interessantes que expressam a diminuição do preço da carne no mês de setembro e julho, -4,12% e -1,45 %, respectivamente. O mês que obteve o maior percentual de crescimento foi dezembro, correspondendo a 16,9%, notando uma discrepância muito grande em comparação com os meses anteriores. Em segundo lugar o mês de novembro, com 8,21% , agosto (4,29) e outubro (3,61%).

Em Aracaju (SE) também foi condizente com o resultado geral (Brasil) no mês de dezembro, tendo um percentual de 10,89%, obtendo uma percentagem maior em comparação com outros meses, na sequência o mês de novembro (3,13%), outubro (3,1%), julho (2,5%). Por sua vez, os meses de agosto e setembro tiveram variações negativas, isto é, diminuição dos preços, -0,5% e -1,35%, respectivamente.

Trazendo as variações de preço na cidade de Campo Grande (MS), sobressaindo sobre os demais meses, o mês de dezembro obteve um acréscimo de 21,03%, o segundo

mês condiz a novembro (12,88%), outubro (4,47%), julho (3,46%) e os meses de agosto e setembro tiveram queda, sendo que o de setembro representou -2,81% enquanto o de agosto -1,32%.

A carne em Brasília, que apenas no mês de agosto houve uma variação negativa (-2,62), os demais meses, dezembro, novembro, setembro, outubro e julho, tiveram aumento, correspondendo a 18,4%, 10,56%, 1,83%, 0,51%, e 1,9%, respectivamente.

A variação percentual da carne em Belém (PA) foi significativa no mês de novembro, representando 12,29%. Dado interessante, pois até o momento, o estudo em outras cidades apresentou o maior aumento de preço no mês de dezembro. Dezembro ficou em segundo lugar, sendo 10,83%, posteriormente outubro (5,19%) e julho (0,62%). Os meses de agosto (-0,38) e setembro (-1,22%) tiveram queda.

As variações de preço na cidade de Recife (PE) apresentaram resultados um pouco diferentes das cidades até aqui analisadas, pois o mês de outubro a carne obteve variação negativa (-0,63). Por sua vez, os meses de novembro (6,44%), setembro (2,72%) e agosto (1,12%) o preço do produto aumentou, destacando dezembro com 14,8%.

A capital metropolitana da Bahia, Salvador, em quase todos os meses houveram aumento do produto carne, exceto no mês de agosto que a queda do preço ocorreu (-0,91). Dezembro (17,01%), novembro (4,01%), setembro (2,92%), julho (1,9%) e outubro (0,09%) tiveram aumento, tendo o mês de dezembro se destacado entre os demais.

Na grande São Paulo (SP) a queda da carne se deu nos meses de agosto (-2,23), outubro (-0,97) e julho (-0,12). Em contrapartida, nos meses de dezembro, novembro e setembro os preços subiram, 19,1 %, 8,11% e 3,94%, respectivamente.

Curitiba (PR) foi à única cidade que obteve uma queda nos preços da carne no mês de novembro (-0,82), enquanto que o maior crescimento se deu no mês de dezembro, correspondente a 32,86%, em seguida se destaca o mês de julho (4,99), outubro (3,61%) e de agosto (3,12%). Setembro também alcançou baixa do preço da carne (-3,07%).

Por fim, as observações dos preços da carne na cidade de Porto Alegre (RS) que são discrepantes, ou seja, a cada mês apresentam altos e baixos no valor monetário (os meses oscilam, tendo aumento e diminuição). Dezembro (15,33), novembro (0,52),

setembro (1,94) e julho (4,92%) tiveram aumento, enquanto que outubro (-1,37) e agosto (-2,36) os preços caíram.

Adentrando no estudo da cidade de Feira de Santana, o preço já apresenta queda no início do segundo semestre, correspondendo a -4,05. O mês seguinte (agosto), a carne já teve um aumento, constando uma variação de 2,82%. Já no mês de setembro, o produto volta a cair (-2,09%). No mês de outubro até dezembro a carne aumenta 0,31%, 7,08% e 14,19%, respectivamente. O último mês do ano apresentou a maior variação entre outros meses.

## CONCLUSÃO

A partir da análise realizada sobre as variações dos preços da carne paleta no segundo semestre do ano de 2019, contabilizando os meses de julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro, conclui-se que todas as cidades (exceto Belém) tiveram aumento significativo no mês de dezembro. A cidade de Belém, o maior índice de aumento correspondeu ao mês de novembro (12,29%). Em contrapartida, todas as cidades (exceto Curitiba) apresentaram aumento dos preços em novembro, entretanto, Curitiba obteve uma variação negativa neste mês (-0,82%). Além disso, Curitiba foi a cidade que mais obteve aumento no mês de dezembro (32,86%).

Realizando uma análise macroeconômica geral do país, o único mês que obteve baixa da carne foi o mês de agosto, tendo uma variação negativa de -0,83%. O mês de dezembro (17,56%) se destaca nesses aumentos, sobressaindo sobre todos os demais meses. As variações de preços, em suma, positivas, se deram pelo fato das exportações para a China, que ocasionam um efeito inflacionário no território brasileiro. Além do mais, a arroba do boi aumentou, influenciando diretamente no aumento dos produtos processados.

Outro ponto a ser abordado são os aumentos dos preços das outras carnes, em especial, as carnes de porco, peixe e frango. Por conta da migração do consumo para esses alimentos (os consumidores migraram da carne vermelha para esses tipos de carne) o efeito oferta e demanda descaiu sobre eles.



Por fim, o presente documento trouxe um panorama da variação da carne paleta no Brasil, com uma visão macro e não deixando de abordar uma análise micro. Ao longo prazo, os preços das carnes podem voltar ao que eram no início do ano, isso se dará por diversos fatores que podem influenciar tanto a demanda como a oferta pelo produto alimentício.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Canal Rural. Scot Consultoria. **Os desafios da cadeia da produção de carne no Brasil e no mundo.** Disponível em: <https://blogs.canalrural.com.br/blogdoscot/2018/09/13/osdesafios-da-cadeia-da-producao-de-carne-no-brasil-e-no-mundo/?uol=1>. Acesso em: 20 de Dez. 2019.

**Conhecendo a Economia Feirense: o Custo da Cesta Básica em Feira de Santana.** Boletim, meio digital. Acesso em: 08 de Dez. 2019.

KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. **Matérias-primas Alimentícias: Composição e Controle de Qualidade.** Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2011.

SIDRA. **Bancos de Dados Estatísticos, IPCA.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/>. Acesso em: 18 de Dez. 2019.

UOL ECONOMIA. **Carne sobe todo dia e açougue tira placa de preço: 'Parece tempo do Sarney'.** Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/12/02/preco-da-carne-sobe-noacougue-consumidor-muda-para-frango.htm>. Acesso em 19 de Dez. de 2019.